

Jornal do Sintufrej

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1412

29 de maio a 11 de junho de 2023

www.sintufrej.org.br



**FASUBRA:
CONGRESSO
DEFINE
POLÍTICAS PARA
CONJUNTURA**

Página 3



JORNADA. Durante cinco dias trabalhadores de todo o país discutiram futuro da categoria

BLÁ BLÁ ARCABOUÇO
BLÁ DÉFICIT
BLÁ BLÁ REGRAS FISCAIS
SUPERÁVIT BLÁ **?**

**Arcabouço Fiscal
em xeque**

Sindicalistas, movimento social, economistas do campo progressista e até parlamentares da base governista questionam plano de controle de gastos do governo. No XXIV Confasubra, maioria decidiu lutar contra o arcabouço fiscal.

Página 4

Reuniões convocadas pelo Sintufrrj

GT CARREIRA

Na quinta-feira, 1º de junho, às 10h, o GT Carreira se reúne na forma presencial, no Espaço Cultural do Sintufrrj, e híbrida. Pauta: deliberações do XXIV Confasubra e proposta de instrução normativa para o PGD/UFRJ.

TRABALHADORES DO CLA

Será na segunda-feira, 5 de junho, às 10h, na sala da Decania do Centro de Letras e Artes (CLA). Pauta: eleição de delegados e delegadas de base.

APOSENTADOS E PENSIONISTAS

A Coordenação de Aposentados(as) e Pensionistas do Sintufrrj convida para reunião na quarta-feira, 7 de junho, às 10h, no Espaço Cultural da entidade (Fundão). Pauta: organização de atividades sindicais e plano de lutas aprovado no XXIV Confasubra.

PELADA DO CORAÇÃO



A Coordenação de Esporte e Lazer do Sintufrrj e a Pelada do Coração/UFRJ se solidarizam na Luta/campanha ANTIRRACISTA dizendo NÃO a toda forma de DISCRIMINAÇÃO... Ser diferente não é o problema, o grande problema é ser tratado

diferente!... Não odeie o próximo, sua natureza ou suas escolhas, ame sempre o próximo... Se não pode ou não sabe amar, ao menos respeite-o, não sejamos estúpidos ou malignos! A Pelada do Coração, é Coração, é Amor! (veja também na pág. 12)

Lançamento de livros e palestra

No dia 1º de junho, às 17h30, o professor adjunto aposentado da Faculdade de Medicina da UFRJ José Leonídio Pereira lança duas de suas mais importantes obras literárias: *Safiras de Candinho* e *Raposa do Cerrado*, com palestra do professor Ivan Proença. Local: Centro Cultural Justiça Federal (CCJF), sala de sessões – Avenida Rio Branco, 241, Centro. Outras informações em <https://www.joseleonidio.com.br/blog>. Paralelamente, as mesmas obras serão lançadas na Feira do Livro de Lisboa 2023, no estande da Rede Sem Fronteiras, no período de 25 de maio a 11 de junho.

Assédio moral e sexual em debate

“Prevenção e enfrentamento ao assédio moral e ao assédio sexual” é o tema do debate que a Faculdade de Letras realiza na segunda-feira, 5 de junho, das 9h às 11h, no auditório G-2 do bloco F da unidade (Cidade Universitária).

O evento terá a participação da assistente social do Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida, Marisa Chaves, da integrante do Comitê de Ética da UFRJ, Daniele Mendonça Delgado, e da estudante de Letras Vitória Júlia, militante do Movimento Correnteza e do Coletivo Feminista Lé-lia Gonzalez.

Conquista de título



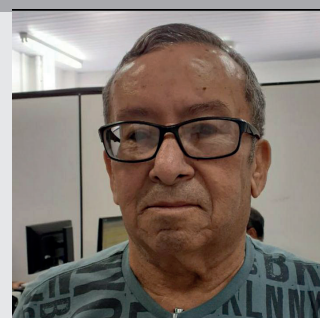
Eleonora Kurtenbach, diretora científica do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, recebeu o título de professora titular da UFRJ em solenidade no auditório do Quinhentão (CCS), na segunda-feira, 22 de maio. Pela sua justeza de atitudes, trabalhadores da unidade, entre os quais Waldir Lalá, a parabenizam pelo título conquistado com competência e dedicação ao ensino e à pesquisa na universidade.

Obituário

Com pesar informamos o falecimento de dois companheiros técnico-administrativos: o motorista aposentado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Cândido de Oliveira Filho, aos 90 anos, ocorrido no dia 18 de abril, e Carlos Orlando Dantas, 73 anos, pedreiro da Subprefeitura da UFRJ no campus da Praia Vermelha, em 10 de maio.



Cândido de Oliveira



Carlos Orlando

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Daniel Outlander / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva e Elisângela Leite / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrrj.org.br.

CONFASUBRA FAZ HISTÓRIA

Congresso da Fasubra responde às necessidades da conjuntura, faz defesa da democracia e define prioridades na luta específica da categoria

O XXIV Congresso da Fasubra, realizado durante cinco dias e com a participação de cerca de mil delegados, expressou potência política à altura dos desafios da conjuntura que se abriu com a derrota do governo de extrema direita e a reabertura de negociações para recuperar perdas salariais e investir no aprimoramento da carreira.

O Confasubra também elegeu nova Direção Nacional e Conselho Fiscal com mandato até 2026. Três mulheres foram eleitas para as coordenações gerais da Federação: Cristina del Papa (coordenadora-geral do Sindifés), Ivanilda Reis (Sintur/RJ) e Loiva Chansis (ASSUFMS). A posse da nova direção foi marcada para 1º de junho.

Os delegados do país todo que foram a Brasília reafirmaram a defesa da democracia e a exigência intransigente da punição dos envolvidos nos atos golpistas. Em relação ao projeto fiscal do governo, agravado pelas restrições impostas por parlamenta-

res na Câmara, houve defesas e protestos.

A defesa do chamado Arcabouço Fiscal se sustentou no argumento segundo o qual seria o avanço possível hoje diante das dificuldades políticas do governo. Mas a posição majoritária do congresso foi lutar contra o projeto articulado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. (veja matéria na página 4)

O Congresso da Fasubra firmou posição pelo fim da lista tríplice no processo de escolha de reitores nas instituições federais de ensino sob a palavra de ordem “reitor eleito, reitor empossado”. Por óbvio, o congresso condenou enfaticamente as intervenções bolsonaristas nas universidades como ocorreram durante o mandato da extrema direita.

O congresso criou uma coordenação, a de Hospitais Universitários (HUs), pela relevância que o tema tem ganhado na resistência à adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Na UFRJ há uma história de resistência em relação à empresa.

AS MULHERES brilharam no congresso. Três lideranças femininas foram eleitas para a coordenação geral da Federação

VOTAÇÃO DAS CHAPAS

- Chapa 10 - Movimento Luta de Classe (MLC) e Unidade Classista - 67 votos
- Chapa 20 - Travessia e TAEs na Luta - 256 votos
- Chapa 30 - Vamos à Luta, Trabalhadores da Luta Socialista TLS, Combate Sindical e Coletivo Base - 220 votos
- Chapa 40 - Central dos Trabalhadores Brasileiros (CTB) - 97 votos
- Chapa 50 - Unir e Ressignificar - 359 votos

Carreira: Congresso aprova resolução

“A carreira é uma das principais pautas do movimento dos trabalhadores técnico-administrativos em educação” – assim começa o texto da resolução dos congressistas sobre o tema e que foi aprovado pela maioria. Destacamos um trecho do documento, cuja íntegra pode ser encontrada no site do Sintufjr.

“Assim, o XXIV CON-

FASUBRA delibera por: (1) recriar o GT-Carreira, composto por servidores indicados pelas entidades base; e (2) encarecer que as entidades de base recriem/fortaleçam os seus respectivos GT-Carreira e indiquem seus representantes no GT nacional. Em seus estudos, o GT deverá: (1) ter como ponto de partida o que foi apontado nas

teses trazidas para este Congresso, mas não se limitando a estas, tanto no que respeita a aspectos a melhorar quanto a possíveis alternativas de solução para cada um desses aspectos, e (2) oferecer alternativas de melhoria da carreira no curto, médio e longo prazos, considerando as urgências da categoria e oportunidades de negociação.”

NOVA DIREÇÃO ELEITA
A composição das 27 coordenações da Fasubra (incluindo o núcleo de coordenações gerais) é feita pelo critério da proporcionalida-

de. Assim, de acordo com a votação de cada chapa na disputa, são distribuídos os cargos de direção.

Nas eleições de domingo, a Chapa 50 obteve o

maior número de votos e teve direito a indicar nomes para dez coordenações, entre as quais a primeira coordenação geral, que foi para Cristina Del Papa.

ARCABOUÇO É ARMADILHA

Projeto aprovado pela Câmara e em tramitação no Senado estabelece restrições de gastos que podem afetar concursos e recuperação salarial dos servidores

A expectativa de criar emprego e renda e gerar crescimento econômico para atender às necessidades de uma imensa maioria de brasileiros que vivem na informalidade ou na angústia do desemprego pode estar comprometida se o projeto do chamado Arcabouço Fiscal, aprovado pela Câmara e já no Senado, prevalecer.

Essa é a opinião de sindicalistas, ativistas do movimento social, parlamentares (inclusive petistas) e economistas do campo progressista. O projeto encaminhado pelo governo e que recebeu mais restrições de gastos públicos ao ser votado na Câmara, na opinião do coordenador-geral do Sintufjrj Esteban Crescente serve mais ao capital financeiro do que à população.

O fato é que por trás de expressões como "arcabouço", "déficit", "superávit", "marco fiscal" – que só servem para dificultar o entendimento do assunto –, o que está em jogo é a divisão dos recursos orçamentários que, em vez de engordar banqueiros e fundos financeiros, deveriam ser investidos em educação, saúde, habitação e políticas sociais.

“Queremos a auditoria



Foto: Elisângela Leite

QUARTA-FEIRA, 24. Entidades sindicais e do movimento social convocaram manifestação no Centro do Rio

do sistema da dívida pública, que para nós é a alternativa a esse arcabouço que só serve ao capital financeiro e não à população”, afirma o coordenador-geral do Sintufjrj.

De acordo com o dirigente, “é necessário irmos às ruas pela suspensão e auditoria da Dívida Pública”.

Maria Lúcia Fattorelli, fundadora da Auditoria Cidadã da Dívida, concorda: “Arcabouço fiscal é para dar dinheiro para banqueiro e não para investimentos sociais.”

“Vale lembrar que o povo foi às urnas para derrotar o fascismo pre-

cisamente para mudar as prioridades do governo, que deve criar políticas sociais para enfrentar a fome e a pobreza.”

CARTILHA

As mobilizações do funcionalismo em nível nacional questionando o marco fiscal na quarta-feira (24) foram antecedidas pelo ato na Câmara dos Deputados, na terça-feira (23) que marcou o lançamento da cartilha “Auditoria da Dívida Pública”. Participaram integrantes da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público e várias entidades dos servidores federais.

Inaceitável

Se o governo não economizar o suficiente para pagar juros, está no projeto, vem a punição

- Diminuição de investimentos em educação, saúde, habitação e demais áreas.
- Impedimento de concursos de novos servidores e criação de novos investimentos sociais.
- Impedimento de reajustes salariais e melhorias de carreiras dos servidores (que ficaram 7 anos sem reajuste).

A cartilha foi elaborada pela Auditoria Cidadã da Dívida e patrocinada por várias entidades dos servidores para ser massificada nas bases, entre elas o Sin-

tufjrj. A publicação contém informações fundamentais sobre a proposta de Arcabouço Fiscal e demais consequências do Sistema da Dívida.

Técnicos: atuar na pós é um direito

Fotos: Elisângela Leite

A falta de normatização para a atuação dos técnicos-administrativos nos programas de pós-graduação está criando uma série de problemas para os trabalhadores que atuam nessa área. Na reunião com o Sintufjrj, na quinta-feira, 25, na Decania do Centro de Tecnologia, eles denunciaram, inclusive, que o Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) está negando o direito de atuarem sem base na legislação vigente.

O Cepg valeu-se de um parecer da Procuradoria da UFRJ para sustentar a decisão de proibir que servidores ativos atuem como colaboradores voluntários, o que afetará o funcionamento dos cursos. “Não podemos admitir retrocesso para a nossa categoria e para a própria pós-graduação. Nós vamos reivindicar ao Conselho Universitário a plena garantia administrativa desses trabalhadores atuarem na pós na UFRJ. Essa reivindicação também será levada ao Cepg, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e à comunidade universitária”, promete a coordenadora-geral do Sintufjrj Marta Batista.

PARECER JURÍDICO

“Estamos vivendo um momento de retroagir naquilo que era concebido como direito, fruto de um acúmulo profundo no processo histórico de avanço da instituição com o devido reconhecimento de seu corpo técnico-administrativo, aliado a



PREOCUPAÇÃO. Técnicos se reúnem para discutir o problema

legislação que construiu a universidade”, constata o advogado do Sintufjrj Alexandre Fecher. “A atuação de pessoas de notório saber na instituição pública de ensino superior foi um desses avanços”, observou.

O advogado analisou as Resoluções 07/2017 e 01/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelecem as normas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, a Resolução 08/2008 do Conselho Universitário e o parecer da Procuradoria da UFRJ para afirmar que não existe nenhuma proibição da atuação de técnico-administrativo em serviço voluntário de ensino, pesquisa e extensão.

“A Resolução 08/2008 do Conselho Universitário, que estabelece normas para a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão de colaborador voluntário,

autoriza o profissional de reconhecida competência para atuar na área, que é o caso do técnico-administrativo nessa situação”, explica o advogado.

RISCO

“Temos uma carreira fundamental para o funcionamento da universidade e estão criando barreiras”, desabafou um técnico-administrativo.

“O Cepg está colocando em risco os programas de pós-graduação da UFRJ”, aponta a doutoranda em Ciência da Informação Ana Maria Ribeiro, representante no Consuni de 1998 a 2003. Titular no CEG de 2003 a 2007. Suplente no CEG de 2008 a 2010.

Sérgio Guedes avalia que fizeram no colegiado “uma interpretação própria da legislação”. Ele foi titular no CEG de 2008 a 2016.



MARTA (no centro): levar a questão ao Conselho Universitário

Luta de anos dos servidores

É histórica a luta dos técnicos-administrativos pelo reconhecimento de seu fazer na universidade como uma categoria que constrói e fortalece a educação pública de qualidade. Depois de anos, esses trabalhadores conquistaram o direito de atuar nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, diversos profissionais trabalham em projetos e programas da UFRJ. Mas cada Centro e unidade da instituição trata a questão de um jeito.

A ocupação de espaços de poder na estrutura da universidade tem avançado, mas o direito a coordenar cursos e

assinar projetos ainda faz parte da luta da categoria pelo reconhecimento efetivo do seu fundamental papel para a construção da universidade pública.

“Temos uma luta histórica de ocupar os espaços de poder na Administração Central e na estrutura da universidade. Podemos citar o reconhecimento do saber citando como exemplo os mateiros. Eles dão aula na Botânica, porque têm conhecimento. Lá, no Instituto de Biologia, conseguimos aprovar um biólogo para coordenador do curso de Licenciatura”, conta Francisco de Assis.

“Análise do PGD”, este foi o tema do debate promovido pela Comissão Interna de Eventos da Decania do Centro de Tecnologia, no dia 24, no salão nobre do Centro, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o Programa de Gestão e Desempenho da UFRJ.

Participaram Karla Simas, superintendente-geral de Gestão de Pessoas da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), Agnaldo Fernandes, superintendente da Decania do CT, Ana Lúcia Azevedo, gerente de Recursos Humanos da Coppe, e como mediadora a bibliotecária da unidade Raquel Piedade.

Explicações – Simas, que coordenou a comissão que elaborou a proposta encaminhada ao Conselho Universitário (Consuni), explicou o que muda com o PGD aprovado pelo colegiado no dia 13 de março. A implantação do programa da UFRJ está dependendo de aprovação de uma instrução normativa (IN).

Nenhuma unidade é obrigada a aderir ao PGD, e, embora todos os servidores possam participar, as atividades que melhor se enquadram no PGD são aquelas realizadas mediante acordo em planos de trabalho pactuados entre as partes. Pode ser na modalidade presencial, teletrabalho parcial (no limite de até 60% da jornada) e integral (limitado a 20% do quadro).

Segundo Simas, as unidades publicarão editais com requisitos para que a comunidade tome

DEBATE NO CT ESCLARECE DÚVIDAS

Fotos: Elisângela Leite



NO CT. Reunião foi para fazer esclarecimentos sobre o PGD. No detalhe, Luciana Machado, do Recursos Humanos da Politécnica

sua decisão. De acordo com a proposta de IN da Reitoria que será levada ao Consuni, haverá um plano de trabalho individual e outro feito pelas equipes dos setores, divisões, seções etc. prevendo as tarefas e o período em que serão realizadas. Isso é feito em conjunto com os envolvidos, com emissão de relatórios (provavelmente mensais). Caberá às chefias, em conjunto com as equipes, analisar o andamento prático do cotidiano.

Vantagens e desvantagens – Ana Lúcia, que desenvolve pesquisa sobre o PGD, informou que 123 órgãos da administração federal já aderiram a um plano de gestão. E que entre os benefícios do trabalho remoto parcial ou integral estão a economia de tempo no deslocamento

e melhor qualidade na realização de determinadas tarefas. Entre os malefícios: menor interação social e risco de estresse pelo uso da tecnologia.

Segundo Agnaldo Fernandes, a UFRJ está atrasada em relação ao PGD, acrescentando que 70% das universidades já iniciaram a implantação do seu programa. Ele disse que a Fasubra elaborou um Sistema de Programa de Gestão de Desempenho (SPGD), que incluiu temas que o decreto do governo criando o seu PGD ignorou, como a necessidade de planejamento e pactuação entre quem trabalha e quem chefia.

Para Francisco de Assis, coordenador de Comunicação da Fasubra, eleito no XXIV Confasubra, “estamos atrasados há 18 anos” – referindo-se a conceitos do plano

de carreira dos técnicos-administrativos (PCCTAE) que ficaram de lado, à parte da conquista e do reconhecimento da identidade da categoria como trabalhadores em educação.

Problemas – A maioria defendeu a necessidade de haver mecanismos de mediação entre os envolvidos para a solução de eventuais conflitos que possam ocorrer entre as partes nessa nova modalidade de trabalho. Como também de recursos para equipamentos e internet de qualidade.

A coordenadora-geral do SintufRJ Marta Batista ponderou que o PGD demanda discussão, mas ouvindo os trabalhadores e trabalhadoras. Para ela, questões como o custo de equipamentos e ergonomia adequada são pontos ainda não contemplados na universidade. Diante desses problemas, a di-

rigente manifestou preocupação em relação à possibilidade de o assédio moral se intensificar.

CONFIRA
O VÍDEO



Reunião dia 6 de junho

A Comissão Central, criada para acompanhar a regulamentação e a implantação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) da UFRJ, vai se reunir na terça-feira, 6 de junho para definir um calendário de trabalho. O SintufRJ integra a comissão, assim como a AdufRJ e o DCE Mário Prata.

PR-4 prepara eleição da nova CIS

Depois de quase duas décadas sem existir, finalmente a Pró-Reitoria de Pessoal vai convocar eleição para a escolha dos membros da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS) dos técnicos-administrativos em educação.

Nos próximos dias, a pró-reitora de Pessoal, Maria Tereza Ramos (Teca), irá publicar portaria criando a comissão eleitoral, que será composta por seis pessoas – três indicadas pelo Sintufjr e três pela Administração Central.

A decisão foi tomada em comum acordo na reunião entre a pró-reitora e a superintenden-

te de Desenvolvimento de Carreira, Rita Anjos, com os coordenadores do Sintufjr Nivaldo Holmes e Sharon Rivera, no dia 23 de maio.

“A última eleição da CIS ocorreu em 2005 e a comissão funcionou até 2009”, disse Nivaldo. A CIS fará parte da Comissão de Acompanhamento de Implantação do Plano de Gestão e Desempenho.

Detalhes – A CIS deverá ter entre 13 e 14 componentes – para cada mil servidores ativos e aposentados, e pensionistas, tira-se um representante da categoria. A PR-4 ficou de levantar esses números. A primeira tarefa da co-



Foto: Elisângela Leite

DIRIGENTES do Sintufjr Sharon e Nivaldo, a pró-reitora de Pessoal, Teca, e a superintendente, Rita Anjos

missão eleitoral é rever o regimento, eleger um presidente e estabelecer o calendário. A eleição é individual e não por chapa, e os eleitos cum-

prirão mandato de três anos com direito a uma reeleição.

Além de supervisionar o cumprimento da Lei da Carreira, a CIS é

responsável por elaborar políticas e propor planos de capacitação, de avaliação de desempenho e de dimensionamento.

Coluna do Jurídico

Por Mauro Pimenta, advogado da Área Cível do Sintufjr

O golpe de reconhecimento facial ocorre quando um golpista tenta se passar por outra pessoa para acessar informações sigilosas em busca de ganhos, como os financeiros.

A partir do reconhecimento facial como forma de confirmação da identidade, os criminosos pedem empréstimos e financiamentos em nome

da vítima. O reconhecimento facial tem sido exigido por empresas para esse tipo de financiamento de veículos e empréstimos consignados.

COMO FUNCIONA

- Você recebe o contato de uma suposta empresa alegando que há um “brinde” no seu nome.
- A empresa pode entrar em contato pelo telefone, redes sociais ou WhatsApp, por

exemplo.

- No contato, pedem o seu endereço e algum dos seus dados para que você receba o item.
- Quando você passa o endereço, um “representante” da empresa de fachada vai ao seu encontro.
- Feito isso, o funcionário alega que só poderá entregar o item se o reconhecimento facial for feito.
- Se você aceitar, você pode cair no golpe.

COMO SE PROTEGER: A orientação dos órgãos de segurança é:

- Nunca informe dados de seus cartões ou sistemas que permitam acesso a redes sociais.
- Jamais repasse informações pela internet ou telefone sem confirmar se está falando com um canal oficial da empresa. Qualquer dúvida entre em contato com o serviço de atendimento ao cliente ou uma pessoa de extrema confiança.

- Em caso de golpe, guarde as provas dos crimes praticados.
- Anote os números de telefone do golpista.
- Salve print das telas da conversa com o golpista.
- Anote a conta bancária beneficiária do correntista.

Para orientação ou situação emergencial, fale com a polícia militar ao se deparar com uma viatura ou acione pelo 190.



“Quem cuida de quem cuida do paciente?”

Entre 2012 e 2022, mais de 6 milhões de acidentes foram comunicados ao INSS, sendo 25 mil com óbitos. As atividades de atendimento hospitalar são os setores com o maior número de casos de acidentes de trabalho. Entre todos os profissionais de saúde que atuam em hospitais, o técnico de enfermagem é o que mais corre riscos.

Estes foram alguns dos dados divulgados no evento “Dia de Promoção da Saúde do Trabalhador do HUCFF”, realizado na terça-feira, 23, no hall do auditório Halley Pacheco, no 8º andar da unidade hospitalar.

A atividade foi realizada pelo Serviço de Saúde do Trabalhador (Sesat/DRH) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), em conjunto com a Escola de Enfermagem Anna Nery e com o apoio do Sintufrj, especialmente para os servidores da unidade hospitalar.

APOIO

O Sintufrj colaborou com a produção do material de divulgação, cartilhas, brindes, lanche na recepção ao público. Estudantes atuaram na organização do evento e expuseram banners com estudos sobre orientação em saúde do trabalhador, cujos autores davam explicações ao público sobre prevenção e conduta em caso de acidente de trabalho. Aula de ginástica laboral

e de dança, no auditório, animou os participantes. Houve também aferição de pressão.

Lívia Mendes, chefe do Sesat, apresentou o banner “Prevenção da Exposição Ocupacional Acidental a Agentes Biológicos”.

A coordenadora-geral do Sintufrj e profissional do Sesat, Laura Gomes, expôs em forma de banner seu estudo sobre “Qualidade de Vida no Trabalho”. Graduada em Educação Física com especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento, ela explicou que investir em bem-estar, ambiente amigável e no desenvolvimento do trabalhador, com bons programas de saúde e segurança no trabalho, contribui fortemente para a qualidade de vida.

BOLO E LEMBRANÇAS

Ao final, os coordenadores do Sintufrj Ana Célia, Carlos Daumas (os dois também servidores do HUCFF) e Laura Gomes, ao lado de Lívia e outros componentes da comissão organizadora do evento, cortaram e distribuíram bolo para os presentes.

Ana Célia, Laura e Carlos avaliaram, em vídeo, a importância do evento e a participação do Sintufrj – sempre presente nas lutas e demandas da categoria –, lembrando que é importante “cuidar de quem cuida do paciente”.

Fotos: Elisângela Leite



EXERCÍCIOS. Carlos Daumas (de crachá) no HUCFF: atividades voltadas para a saúde do trabalhador



LAURA GOMES. Coordenadora do Sintufrj



ANA CÉLIA. Outra coordenadora na atividade

Direção do HU: Marcos Freire quer reeleição



Pela primeira vez pelo UFRJ E-voting System (votação virtual), será realizada, dias 31 de maio e 1º de junho, a consulta à comunidade do Hospital

Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) para escolha do diretor (gestão 2023 a 2027). O atual diretor-geral, Marcos Freire, é candidato único. A apuração será dia 2 de junho.

Ao falar tanto de déficit de pessoal como de financiamento, ele mencionou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh): “Se entrar para a Ebserh, vai ter que dividir a pizza”, disse referindo-se aos

recursos destinados ao conjunto dos hospitais.

Mas a negociação, segundo ele, está parada. O Complexo Hospitalar respondeu questionários sobre cada uma das nove unidades de saúde e aguarda o retorno da empresa com uma proposta. “Mudou a presidência, a reitoria. Isso tem que ser reformado, e não tem nada previsto ainda”, disse ele.



LARISSA cuida dos cães em um dos abrigos, no Fundão, diariamente

Que leva uma pessoa a abandonar um bichinho ao relento, sem comida, água e, muitas vezes, depois de anos de convivência com a família? O abandono de animais é considerado maus-tratos, segundo um decreto federal, e crime, de acordo com a Lei de Crimes Ambientais. A pena pode ser de reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda.

Mesmo com todas as essas sanções, por semana, na Cidade Universitária, são resgatados cinco a seis cães e gatos. O abandono de animais domésticos no campus só cresce. A essa realidade cruel, o contraponto fica por conta do trabalho voluntário de muitos abnegados.

Diariamente, essas pessoas dedicam horas de seu tempo recolhendo e cuidando dos animais largados à pró-

pria sorte, e procurando quem os adote. Os gastos com alimentação e cuidados médicos são enormes, mas os recursos, escassos.

SEMA

Em 2015, um grupo de trabalho criado em 2012 foi institucionalizado pela UFRJ como Serviço de Monitoramento Animal e Ambiental (Sema). A iniciativa, que sobrevive até hoje, tem como propósito elaborar propostas e procedimentos que envolvam abandono de animais e proteção da fauna natural dos campi.

O Sema dispõe de três abrigos provisórios no Fundão – um na saída da Vila Residencial, outro na ex-BioRio e mais um na Prefeitura Universitária (e um galtil também), que conta com o apoio do prefeito Marcos Maldonado.

Todos mantidos exclusivamente com doações e com o trabalho voluntário de limpeza dos espaços, captura, banho, castração, cuidados com a saúde, serviços administrativos e adoção. Mas a capacidade é limitada.

“É uma bola de neve. É muita coisa sob nossa responsabilidade”, diz o servidor Antônio Avelino, presidente do Sema. Ele aponta a importância do grupo de poucos voluntários que trabalha de domingo a domingo, chova ou faça sol, para salvar animais, como gatos e cachorros, do descaso de humanos.

Para tentar reduzir o abandono de animais no campus, o Sema está instalando câmeras com melhor alcance e monitorando a área para identificar os infratores. “Quem for pego será denunciado à polícia, à Prefeitura Universitária,

e vamos mobilizar a imprensa”, promete o presidente do Sema.

SALVE VIDAS!

Os horrores, segundo Avelino, se repetem. “Semana passada soltaram um pit-bull em frente ao canil todo arreventado e com sarna. Graças a Deus conseguimos um lar provisório. Todo esse trabalho sobrecarrega a equipe de voluntários, e os poucos recursos que temos não dão conta das necessidades dos animais. Abandono de animal é crime, gente!”

Doações de ração, medicamentos, material de limpeza, recursos para as castrações e consultas ao veterinário são muito bem-vindas. “É grande a despesa. Chega a cinco mil reais por mês”, contabiliza o responsável pelo Sema.

DEDICAÇÃO AOS ABRIGADOS

Uma das voluntárias é a incansável Larissa Moraes Viana, doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos da Escola de Química da UFRJ, que concorre ao pós-doutorado. Com a parceria do marido Kleiton, mestrando na Escola de Química, todos os dias eles se revezam para dar conta de tarefas necessárias ao bem-estar dos abrigados, como limpeza do espaço ou levando um deles para castrar. São 45 cachorros e 16 gatos.

Larissa diz que há urgência em receber novos voluntários para ajudar na limpeza, banho e passeio dos animais abrigados, assim como doações. “Somos apenas quatro, e temos nossas atividades normais do dia a dia”, afirma. Ela informa que os cães do abrigo são castrados e estão com a vacina em dia.

Reativar o bazar –

Essa é uma forma de colaborar voluntariamente com o Sema. O bazar pela internet ajudava a levar recursos para os abrigados, mas por falta de quem o administre está parado. “Quem quiser fazer esse trabalho será muito bem-vindo”, convida Larissa. Bora reativar o Patinhas Cães & Gatos (no Instagram @bazar_patinhascaesegatos)?

Visitas são diárias –

“Todos os dias a gente está lá: terça e quinta-feira à tarde, e nos outros dias pela manhã. Mesmo nos fins de semana. É só entrar em contato para marcar um horário pelos seguintes e-mails: stuninhoz10@gmail.com e larissamviana@hotmail.com”, informa Larissa.

A devastadora epidemia da covid-19 trouxe para o cotidiano da população alterações de comportamento, como hábitos sanitários para proteção da saúde da própria pessoa e de outras. É comum, por exemplo, ainda o uso de máscaras como precaução contra a gripe e sua contaminação. A maioria dos bares e restaurantes mantém à disposição dos clientes álcool 70% em gel ou líquido para a higienização das mãos.

O presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia e diretor da Divisão Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Alberto Chebabo, recomenda a continuidade do uso de máscaras, principalmente por quem é de grupo de risco. A orientação vale para quem estiver, por exemplo, com quadro respiratório, para diminuir a transmissão.

Segundo o especialista, nos países orientais há o hábito do uso de máscaras; já no Ocidente, não. Embora depois da pandemia isso tenha mudado um pouco, ele observa que a maioria das pessoas que necessitam da proteção a evitam, por associarem seu uso à pandemia, quando cansaram de ser obrigados a andar de máscara.

“O costume de lavar as mãos ficou mais enraizado depois da covid”, diz o epidemiologista, “porque já havia aumentado desde a época do surto de H1N1(influenza), em 2009. Assim como a presença do frasquinho de álcool na bolsa.”



MUDANÇA DE HÁBITOS

Pandemia deixou como legado cuidados sanitários no cotidiano, como lavar as mãos e usar máscaras em casos que exijam

CUIDADOS. Álcool em gel nos lugares passou a ser comum. Alberto Chebabo, especialista, alerta para o uso de ações preventivas

Não tem fim: Cuide-se!

“Com grande esperança, declaro o fim da covid-19 como emergência sanitária global”, anunciou, no dia 5 de maio, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom. No entanto, ele destacou que isso não significava que a covid-19 chegava ao seu fim como ameaça global de saúde e que, uma semana antes, o vírus clamava uma vida a cada três minutos.

A covid-19 não configura mais

emergência em saúde pública de importância internacional e o vírus se classifica agora como “problema de saúde estabelecido e contínuo”. Há tendência decrescente de mortes por covid-19, declínio nas hospitalizações e os altos níveis de imunidade da população.

Segundo a OMS, 765,2 milhões de casos de covid-19 foram confirmados no planeta até então, além de quase 7 milhões de mortes registradas. No Brasil, 700 mil mortes

por covid-19, 10% do total global, número assustador que tem na postura negacionista do genocida Jair Bolsonaro a sua causa.

Vigilância e vacinação são, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), a chave para acabar com a pandemia nas Américas. Nos últimos três anos, as Américas tiveram mais de 190,3 milhões de casos e mais de 2,9 milhões de mortes, representando 25% e 43% do total global respectivamente.

VACINA

A vacinação, no entanto, diz Chebabo, ficou abaixo da expectativa, e ainda é preciso muita conscientização. “As pessoas têm que entender que, apesar de ter acabado a emergência (sanitária global), o vírus e a doença vão continuar acontecendo, e a vacinação,

principalmente para as pessoas de maior risco (prioritariamente idosos e imunossuprimidos), vai ter que ocorrer pelo menos uma vez ao ano”, afirma.

No caso da vacina bivalente contra o vírus da covid-19, a cobertura nos grupos prioritários, que deveria alcançar

pelo menos 70% a 80%, está em torno de 30% a 40%. “O principal grupo de risco vacinou pouco”, constata o médico, explicando que também no caso da influenza a cobertura está muito abaixo do esperado.

O Ministério da Saúde ampliou a vacinação (em ambos os casos con-

tra a covid-19 e a influenza) para todos os grupos, porque há muitas doses sobrando. E há casos de morte. “No Rio de Janeiro, há duas semanas, houve seis mortes por influenza”, diz Chebabo, alertando que este ano a circulação da influenza está muito grande e com mais complicações.

PERFIL / IRACEMA FERREIRA

Pioneira cobra visibilidade ao futebol feminino

Servidora da UFRJ brilhou no esporte e por conta da campanha #EscolhaJogarComElas vai acompanhar os jogos da Copa do Mundo na Austrália e Nova Zelândia



Foto: Elisângela Leite



IRACEMA com a camisa da campanha, em ação pelo Radar e na preliminar do jogo de despedida de Pelé no Serra Dourada, em Goiás

Iracema Ferreira é técnica-administrativa da UFRJ desde 1989. Ela entrou como vigilante e atualmente faz parte do setor administrativo do Polo de Biotecnologia. O que a maioria da comunidade universitária não sabe é que a servidora tem uma história de pioneirismo no futebol feminino do país, onde iniciou com talento e rompendo preconceitos. Seu arrojado em campo como zagueira, no Bangu, lhe rendeu o apelido de “Rata”.

Depois de décadas de chuteiras penduradas, veio o reconhecimento pela sua trajetória de pioneirismo. A ex-jogadora foi convidada para participar da campanha da Visa de apoio às mulheres no futebol: #EscolhaJogarComElas. E irá acompa-

nhar os jogos da Copa do Mundo de Futebol Feminino, que acontece de 20 de julho a 20 de agosto, na Austrália e Nova Zelândia.

“Esse é o país do futebol, mas só garante visibilidade para o futebol masculino. O machismo impera no Brasil. Por isso estou participando dessa campanha. Marta foi eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo, isso não aconteceu com nenhum jogador brasileiro. No entanto, ela não teve aqui o devido reconhecimento”, observa.

Iracema foi expulsa de casa pelo pai aos 12 anos por insistir em jogar futebol e ainda ser lésbica. Dormiu na rua e passou fome. “Sofri todo tipo de preconceito por ser mulher, lésbica e negra.”

O desabafo da virgi-

‘Rata’ dos gramados

Iracema iniciou sua carreira jogando no Bangu do bicheiro Castor de Andrade. Ganhou o apelido de “Rata” por atuar como zagueira e ter facilidade para desarmar as adversárias.

Em 1981, ela entrou para o primeiro grande clube de futebol feminino, o Esporte Clube Radar, de Copacabana, que foi base da seleção brasileira feminina. Numa excursão aos EUA, ela lembra: “Ganhamos de 1x0 dos americanos, que já era um time profissional”, fala com orgulho. “Na Espanha, goleamos o time espanhol por 11x1”, recorda. “Radar, um time! Uma nação!” é o título do documentário que retrata os feitos da equipe.

“Rata” defendeu a Seleção Brasileira no fim da década de 1980 e início de 1990. Após pendurar as chuteiras, ela seguiu como treinadora no Tijuca Country Clube e no time master do Radar, colecionando vitórias. O Radar bateu no time do

Sintufjr numa disputa de campeonato.

UFRJ

Iracema ingressou na UFRJ em 1988, por uma questão de sobrevivência. “Eu não tinha estrutura, morava em muitos lugares e tive apoio de muita gente para me manter. Até porque o futebol feminino não era reconhecido e não me dava dinheiro. Estudei muito e passei em 5º lugar na UFRJ. Já terminei até meu mestrado. Posso dizer que a universidade mudou a minha vida.”

“Passei muito tempo no osso e tive passagens duras na minha vida por amor ao futebol. Por outro lado, fui feliz também com o apoio posterior dos meus pais. Não realizei meu sonho de defender o Brasil com a carteira assinada de jogadora, mas nos últimos minutos de acréscimo do segundo tempo recebo esse convite pelo meu pioneirismo. Estou muito feliz”, garante a ex-jogadora.

niana de sorriso largo, flamenguista, que completará 60 anos em agosto nada tem de amargu-

ra. Pelo contrário. Vem acompanhado pela certeza de realização de um sonho: ir à Copa

do Mundo. Um feito que não pôde realizar como jogadora devido a uma lesão no joelho.

Sintufrij antirracista

SOLIDARIEDADE A VINI JUNIOR!

**PUNIÇÃO
AOS RACISTAS!**

A Direção Executiva do Sintufrij se soma à luta e ao repúdio aos ataques racistas ao jogador Vinicius Junior, do Real Madrid, da Espanha. Queremos prisão e punição aos racistas que seguem sentindo-se livres para praticar seus crimes. Vini foi xingado com insultos racistas, agredido em campo por jogador do time adversário justamente por se rebelar contra os ataques sofridos.

Conforme vídeo veiculado nas redes do próprio jogador, os ataques são recorrentes, incluindo um boneco vestido com uniforme simulando um enforcamento em uma ponte de uma cidade espanhola, no caminho para um jogo da liga de futebol daquele país. Até mesmo jornais esportivos da Espanha foram cúmplices da agressão, imputando a Vini Junior uma suposta "provocação da torcida adversária", como se tais questões se iguallassem. Meses atrás um empresário de futebol espanhol declarou em rede nacional que Vini deveria parar de "macaquices" por comemorar seus gols dançando.

O presidente da Liga Espanhola, Javier Tebas, apoiador do partido fascista "Vox", também tentou jogar a responsabilidade do racismo sofrido em Vini Junior e minimizar a onda racista no campeonato, que conta com centenas de espanhóis entoando

palavras de ordem racistas, como verdadeiras hordas fascistas.

Chega! É preciso firmeza na punição desses crimes, a começar por cima, com demissão do presidente de La Liga e prisão dos torcedores agressores.

RACISMO E CAPITALISMO

O racismo é parte estruturante do capitalismo em nível internacional, pois o sistema no qual vivemos nasceu da escravidão de milhões de pessoas negras, indígenas e de diversas outras etnias pelas elites espanhola, portuguesa, inglesa e demais países europeus. A riqueza da Europa é fruto da superexploração em África, América Latina e Ásia. Por isso o racismo segue como instrumento ideológico de dominação das classes dominantes no sistema em que vivemos. Como apontou Malcon X, só podemos derrotar o racismo derrotando o capitalismo!

Os povos cada vez mais tomam consciência deste processo e se levantam contra esta visão reacionária. O movimento sindical deve se posicionar na linha de frente desta luta, e o Sintufrij assume esta luta!

